

EDUCAÇÃO E CULTURA: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CONTOS POPULARES

Milene Barbosa Alves¹
Raimunda Claudia Loiola das Neves²
Simone Azevedo dos Santos³
Vânia Maria de Araújo Passos⁴

RESUMO: Sabe-se que a literatura infantil pode e deve ser uma importante aliada no processo de ensino/aprendizagem. Integrante da literatura infantil os contos são importantíssimos para formação da criança. Segundo BETTELHEIM (1980), os contos contribuem na formação da personalidade à medida que abordam assuntos relacionados aos problemas básicos da vida, especialmente os inerentes à aquisição da maturidade. Além disso, os contos infantis são ferramentas indispensáveis para ampliar a capacidade intelectual, pois permitem que a criança explore o seu imaginário, faça inferências e extraia suas próprias conclusões; daí a sua importância para formação humana quer aconteça na escola ou fora dela. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo proporcionar a socialização de experiências vivenciadas com contos populares no decorrer do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), propiciado pelo curso de Pedagogia da UFT/*Campus* de Miracema. O nosso anseio é que este trabalho possa contribuir para a análise de aulas que tenham o propósito de aguçar o senso crítico dos alunos em relação ao meio em que vivem. Acreditamos que a utilização adequada dos contos possibilita que a aprendizagem aconteça por meio de experiências concretas e significativas. Assim, além de apresentarmos a experiência que temos vivenciado, traremos também sugestões de como confeccionar material didático, (no caso, fantoches) para o trabalho com contos. De modo específico, buscaremos retratar práticas pedagógicas com a alfabetização e letramento que ao serem implementadas por meio de experiências interdisciplinares possam contribuir com a educação de crianças no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Educação. Crianças. Contos. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A partir do início do ano de 2010 uma equipe de 14 bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID vem realizando um trabalho com a alfabetização e letramento na escola Estadual Manoel Messias, município de Miracema do Tocantins. Na primeira etapa do trabalho foram feitas observações a fim de diagnosticar as principais dificuldades dos alunos com relação ao processo de alfabetização.

O levantamento das dificuldades foi realizado através da leitura do PPP (Projeto Político Pedagógico); acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores da

¹ Acadêmica do 9º período do curso de Pedagogia – UFT – *Campus* de Miracema/ milenenena@hotmail.com

² Acadêmica do 9º período do curso de Pedagogia – UFT – *Campus* de Miracema/ claudialoiola@uft.edu.br

³ Acadêmica do 9º período do curso de Pedagogia – UFT – *Campus* de Miracema/ uftsimone@bol.com.br

⁴ Professora do Curso de Pedagogia – UFT – *Campus* de Miracema/ vaniapassos@uft.edu.br

escola nas salas de aula; participação nas reuniões de planejamento; acompanhamento das atividades desenvolvidas na sala de recurso (sala para acompanhamento de crianças com dificuldades no processo de alfabetização). Este trabalho foi mediado por discussões que tiveram como foco a alfabetização e letramento.

Constatamos por meio das observações que as dificuldades, especialmente, na leitura e na escrita eram fatores recorrentes nos alunos da escola. Encontramos problemas graves de alfabetização até mesmo em crianças matriculadas no 5º ano, fase em que o aluno já deveria ter adquirido bom domínio da leitura e da escrita.

Desse modo, todos os esforços foram direcionados no sentido de desenvolver um trabalho que pudesse atender prioritariamente, os alunos que ainda não haviam se apropriado das habilidades e conteúdos referentes à alfabetização e letramento. Uma questão foi posta: como despertar nas crianças o gosto pela leitura de modo que a aprendizagem pudesse ocorrer de forma agradável e prazerosa? Ante a questão, decidimos adotar uma metodologia na qual as atividades fossem desenvolvidas de forma lúdica, buscando de maneira prática e teórica, favorecer uma aprendizagem significativa.

Assim, a equipe de 14 pessoas responsáveis por desenvolver o trabalho na Escola Manoel Messias foi dividida em três subgrupos que trabalhariam a alfabetização e letramento a partir dos seguintes temas: grupo 1 - Contos; grupo 2 - Jogos e brincadeiras e teatro; e, grupo 3 - Jornal. Cada grupo iniciou assim a elaboração de um subprojeto.

A seleção das crianças foi feita pelos próprios professores da Unidade Escolar e nos foi apresentada uma lista com os nomes dos alunos que apresentavam menores rendimentos. Foram selecionados 45 alunos e cada grupo ficou responsável por 15 crianças.

Com os grupos formados, pudemos dar início às atividades de ensino com o grupo do Conto. Todo o trabalho foi planejado com um propósito: aumentar o grau de desenvolvimento das crianças do 1º ao 5º ano com dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

Neste sentido, o trabalho com Contos foi elaborado com vista aos seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL:

Atender prioritariamente os alunos que ainda não se apropriaram das habilidades e conteúdos referentes à alfabetização e letramento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar aos alunos participantes do projeto, novos momentos com metodologias diferenciadas, pautadas no trabalho lúdico e interdisciplinar;
- Incentivar o hábito da leitura, oralidade e produção textual;
- Despertar as diversas formas de leitura por meio da expressão oral, corporal etc.

METODOLOGIA

Em vista ao favorecimento de uma aprendizagem significativa, as atividades foram articuladas com base na pedagogia de projetos, relacionando teoria e prática de modo que a capacidade dos alunos para leitura e produção de texto fosse ampliada.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo Carvalho (2005, p.09) “*alfabetizar e letrar* são processos distintos, porém interligados”. Todavia, a autora ressalta que é possível fazer com que estes dois processos aconteçam simultaneamente. Isto é “(...) podemos ensinar crianças e adultos a ler, a conhecer os sons que as letras representam e, ao mesmo tempo, com a mesma ênfase, convidá-los a se tornarem leitores e a participarem da aventura do conhecimento implícita no ato de ler.”.

Portanto, à escola cabe estruturar-se para contemplar a multidimensionalidade do desenvolvimento humano, de forma que o trabalho pedagógico possa considerar: tanto os aspectos ligados ao potencial cognitivo, quanto os potenciais afetivos e motores. Nós (Grupo do Conto) por acreditarmos que o trabalho com contos literários permite o desenvolvimento da criança em todas estas dimensões, decidimos estruturar todo o trabalho com a experiência educativa a partir do trabalho com histórias infantis.

Segundo Cadermatori (2006), o contato com textos literários desde a infância, provoca a formação de novos padrões e o desenvolve do senso crítico, o que possibilitará à criança participar de forma ativa de discussões na sua vida social.

Para Bettelheim (1980) os contos são importantíssimos na formação da criança, pois contribuem na formação da personalidade à medida que abordam assuntos relacionados aos problemas básicos da vida, especialmente os inerentes à luta pela aquisição da maturidade. Além disso, os contos infantis são ferramentas indispensáveis para ampliar a capacidade intelectual, pois além de permitirem às crianças explorarem o imaginário, permitem também que elas extraiam suas próprias conclusões.

O trabalho com contos permite ao professor conciliar múltiplos aspectos educativos e podem ser apresentadas às crianças diversas possibilidades de aprendizagem. No entanto, dada a especificidade da educação escolar, é necessário ressaltar que para que o trabalho com contos venha a se desenvolver com êxito é necessário que alguns objetivos sejam traçados, como por exemplo, como desenvolvê-lo, quando, o que se pretende alcançar etc.

Não há uma regra pré estabelecida quanto à maneira de trabalhar a literatura infantil na escola, visto que cada realidade guarda em si suas peculiaridades. Entretanto, é certo que ela não deve ser utilizada apenas como um “pretexto” para o ensino da leitura e escrita. Desta forma, ao planejarmos as atividades tínhamos em mente uma coisa: para que o trabalho com contos pudesse ser utilizado como um objeto mediador na elaboração do conhecimento, precisaríamos estabelecer uma relação concreta entre teoria e prática, isto nos possibilitaria alcançar determinadas finalidades educativas.

O primeiro contato com as crianças

O primeiro dia de trabalho ficou reservado às apresentações. Apresentamos a equipe de trabalho que era formada por quatro pessoas, logo após apresentamos o programa PIBID, discorrendo sobre suas metas e finalidades e por fim apresentamos o gênero que seria trabalhado no decorrer do bimestre, no caso o Conto. Nesse primeiro encontro realizamos uma espécie de diagnóstico para averiguarmos o nível de leitura e escrita das crianças. Isso foi necessário, uma vez que estávamos trabalhando com crianças de séries variadas, com variados níveis de aprendizagem. Feito o diagnóstico, nosso próximo passo foi planejar atividades de acordo com os níveis verificados.

O trabalho inicial foi feito com o conto: “Os três porquinhos”. O que motivou a escolha deste conto e não outro? A maioria das crianças da escola é proveniente de famílias pobres. Deste modo, durante a primeira conversa, algumas crianças reclamaram da necessidade de ajudar os pais em casa ou até mesmo em trabalhos mais pesados como na capina do quintal, na construção de sua casa etc. A utilização do conto “Os três porquinhos”, nos possibilitou tratar da delicada questão do trabalho infantil.

A partir deste conto trabalhamos também a alfabetização e o letramento das crianças e conseguimos desenvolver um teatro com fantoches representado pelas próprias crianças, que conseguiram adaptar o texto narrativo para a forma teatral, criaram suas falas, deram nomes aos personagens e os interpretaram.

RESULTADO

O trabalho, que ainda está em andamento, tem nos levado a compreender que ao ensinar a criança por meio do conto desenvolve-se nela uma percepção peculiar do mundo. Isto nos leva a perceber que em um país como o Brasil, rico em lendas sobre a fauna e a flora, cabe à escola introduzir em sua experiência educativa, algo que enriqueça o imaginário infantil e desperte o prazer pelo conhecimento de algo que é seu. Significa reviver as festas e

os contos populares, abrir a porta da cultura, oferecer o acervo de imagens sociais e culturais. De alguma forma esta reflexão sobre educação e cultura levanta algumas questões cruciais, sobre lacunas que precisam ser pensadas e preenchidas na tentativa de alcançarmos os fins a que nos propomos que é uma educação de qualidade. Aliás, nas discussões sobre qualidade do ensino, fica claro o quanto é fundamental buscarmos outras formas de compreender o processo de formação do homem. Portanto, consideramos este trabalho importante, pela necessidade que se tem de uma visão mais ampla do processo de ensino/aprendizagem, visão esta que vá além das técnicas e das formalidades impostas por uma vertente de educação pautada em aparatos técnicos para a transmissão de conteúdos. Por isso, não se trata apenas de um processo metodológico diferenciado, mas é, sobretudo, um convite à reflexão a todos que aspiram por uma educação mais rica e significativa .

REFERÊNCIAS:

CADERMATORI, Lígia. **O que literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense. 2006.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 5. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. Rev. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.